

EDITORIAL

A equipe editorial da revista *EJA em Debate*, periódico do Instituto Federal de Santa Catarina, apresenta a sua 11ª edição. São cinco artigos e dois relatos de experiências que contribuem para a divulgação acadêmica e socialização de pesquisas e experiências pedagógicas desenvolvidas, bem como para o diálogo entre docentes e pesquisadores de diferentes segmentos.

O primeiro artigo, intitulado *Atividades práticas no ensino de Biologia para o PROEJA*, de Luan Zimmermann Bortoluzzi e Renato Xavier Coutinho, apresenta um estudo que procurou identificar as percepções dos professores e estudantes sobre a importância e eficiência das atividades práticas no estudo de Biologia para alunos do PROEJA. Os autores evidenciam que professores e alunos consideram as atividades práticas importantes, porém optam pelas aulas expositivas, ou seja, há uma contradição entre o discurso e a prática. Apesar dessa contradição, apontam um caminho a ser seguido para a melhoria do ensino no PROEJA: o aumento do uso de atividades práticas em todas as disciplinas, não apenas no ensino de Biologia.

O ensino de inglês para alunos surdos na modalidade EJA, título do segundo artigo, de Clevisvaldo Pinheiro Lima e Anesio Marreiros Queiroz, teve como objeto de estudo o ensino de inglês para alunos surdos matriculados nos Centros de Educação de Jovens e Adultos. Os autores destacam uma triste realidade: o negligenciamento do ensino da língua inglesa para surdos, seja pela falta de metodologias específicas para esse público, seja por não se considerar que necessitam aprender uma língua estrangeira. No estudo realizado, constataram que, apesar de o CEJA contar com sala de recursos multifuncionais, esta não dispunha de intérpretes de Libras para atuarem como facilitadores entre os alunos surdos e os professores ouvintes. Destacam, pois, a importância de o docente da língua inglesa ter conhecimento básico em Libras, permitindo um atendimento diferenciado.

O terceiro artigo, intitulado *A presença da Educação Popular na EJA: limites e possibilidades*, de Juliana Flores e Flores e Sita Mara Lopes Sant'Anna, analisa e retoma alguns marcos importantes da Educação Popular no Brasil, utilizando como base a prática desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular III na modalidade EJA – o grande desafio do estudo era buscar aproximações entre a Educação Popular e a EJA escolarizada. As autoras destacam que é possível trabalhar com base nas perspectivas da Educação Popular em uma escola pública, na modalidade EJA, entendendo que é

necessário transpor os limites e oferecer uma educação de acordo com os interesses e as necessidades da população que sofre com injustiças sociais, políticas e econômicas. Percebem, pois, a semelhança entre a Educação Popular e a prática de estágio desenvolvida na EJA.

A alfabetização de jovens e adultos na região central do Paraná, título do quarto artigo, dos autores Marcio José de Lima Winchuar e Cláudia Machado Aguera, apresenta uma análise do “Programa Paraná Alfabetizado” no período de 2011 a 2015. Segundo os autores, o programa necessita de reestruturações e adaptações, principalmente relacionadas a valorização profissional e incentivos para a permanência dos estudantes, pois nota-se uma porcentagem muito pequena de alfabetizados no período analisado. Concluem salientando a importância da criação de políticas públicas para superar o analfabetismo na região.

O quinto e último artigo desta edição, *Pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina*, de Andrezza Meyer, Carlos Eduardo Martins, Ivanir Ribeiro e Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, apresenta o levantamento das dissertações e teses produzidas entre 2000 e 2015 na linha de pesquisa Ensino e Formação de Formadores do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, no campo da Educação de Jovens e Adultos. Através desse levantamento, os autores constataam que a EJA constitui-se um campo de estudos para a pesquisa em Ensino e Formação de Educadores, especialmente porque ela vem se ampliando no programa em pesquisas de mestrado e doutorado em andamento. Outro aspecto importante do levantamento é o pequeno número de pesquisadores que se interessam por pesquisas voltadas à EJA; para mudar este cenário, faz-se necessário ampliar o quadro de professores com interesse no tema e inserir disciplinas obrigatórias nos Programas de Graduação e Pós-Graduação da UFSC.

Na seção Relatos de Experiência, esta edição apresenta dois trabalhos. O primeiro, *Interdisciplinaridade no PROEJA: Informática e Língua Portuguesa*, de Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos e Maria do Rosário Cordeiro Roch, descreve uma experiência interdisciplinar desenvolvida com estudantes do PROEJA no Instituto Federal de Brasília, câmpus Gama. A sequência didática envolveu as disciplinas de Informática e Língua Portuguesa; segundo os autores, a forma como os conteúdos foram trabalhados ampliou o conhecimento em ambas as disciplinas, permitindo que os conhecimentos escolares ultrapassassem os muros da instituição e promovendo a

inclusão social desses sujeitos, que têm na educação formal a única maneira de sair dos limites que lhes foram impostos ao longo da vida.

A implantação do lúdico como forma de aprendizagem de Biologia a alunos do Ensino Médio na modalidade PROEJA, de Moacir Silvestre Mann, Letiele Bruck de Souza e Mauricio Ramos Lutz, encerra os trabalhos da 11ª edição da revista falando sobre ludicidade. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha, no município de Alegrete (RS). Os pesquisadores desenvolveram uma sequência didática durante os Estágios Curriculares Supervisionados III e IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Observaram que as aulas lúdicas despertam o interesse dos educandos, proporcionando um ambiente investigativo, questionador e divertido.

De forma geral, os sete trabalhos revelam alguns campos de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos visando à apropriação de novos conhecimentos, à proposição de práticas pedagógicas, à articulação de conhecimentos escolares e cotidianos e ao diálogo com os currículos do PROEJA, a fim de possibilitarmos uma prática pedagógica inclusiva.

Desejamos a todos uma boa leitura e reafirmamos o compromisso da revista *EJA em Debate* em valorizar a produção acadêmica e temas emergentes da Educação de Jovens e Adultos.

Sandra A. Antonini Agne

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Chapecó